



A cultura da viola caipira na região de São João del-Rei-MG: uma análise de trajetórias

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Cássio Tadeu de Resende

Universidade Federal de São João del-Rei – cassioufsj@yahoo.com.br

Marcos Edson Cardoso Filho

Universidade Federal de São João del-Rei – marcosfilho@ufs.edu.br

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de refletir acerca da cultura de viola na região de São João del-Rei na segunda metade do séc. XX. Através da análise de bibliografia especializada, periódicos de época e, sobretudo com base em relatos de violeiros e foliões conseguimos traçar um pouco da trajetória deste instrumento na região. Identificamos uma forte presença da viola nas manifestações populares na segunda metade do século XIX e uma escassez deste instrumento na cidade nas práticas de música popular ao longo do século XX.

Palavras-chave: Viola, cultura da viola, Música popular, São João del-Rei.

The brazilian viola cultura in the region of São João del Rei, MG: analysis of trajectories

Abstract: This study aims to reflect on the culture of brazilian viola at the São João del Rei region in the second half of the twentieth century. Analyzing specialized bibliography, newspaper article and, above all based on testimonials from brazilian viola players we can to trace some of the history of this instrument in the region. We identified a strong brazilian viola presence in the popular culture in the second half of the nineteenth century and a lack of this instrument in the city in popular music practices throughout the twentieth century.

Keywords: Brazilian viola, viola culture, popular music, São João del-Rei.

1. Introdução¹

A viola de arame, instrumento ancestral à moderna viola caipira, foi trazida ao Brasil durante o período de colonização pelos jesuítas portugueses, que a usavam como instrumento de acompanhamento das canções religiosas para catequizar os índios da região. O instrumento foi largamente difundido em Portugal sendo muito popular nos jograis e cantares trovadorescos.

No Campo das Vertentes, região na qual São João del-Rei faz parte, a Viola de Queluz ficou muito conhecida em todo o Brasil. Seus principais construtores foram as famílias, Meirelles e Salgado da antiga cidade de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete – MG. A produção desses instrumentos se deu no século XIX e meados dos anos 1930 e 1940 do século seguinte, tendo o fim de sua construção na década de 1950. Um dos motivos da interrupção da construção deve-se ao fato dos descendentes das famílias Meirelles e Salgado não terem interesse em continuar com a fabricação dos instrumentos de forma artesanal. Outro motivo foi a construção de violas em alta escala pelos fabricantes Tranqüilo Giannini e Del Vecchio,

criando uma competição desigual, tendo em vista que o valor final era bem inferior aos instrumentos produzidos em Queluz pelas famílias Meirelles e Salgado.

Se num primeiro momento, a viola foi fundamental para a constituição da musicalidade no ambiente urbano, num segundo momento, o instrumento firmou suas raízes no sertão, no mundo rural. Segundo Vilela,

É importante lembrarmos que inúmeras manifestações que achamos serem tipicamente rurais desde seu surgimento, tiveram sua origem nos centros urbanos da colônia como é o caso da Dança de São Gonçalo e das Folias do Divino. Estas sempre se fizeram acompanhar da viola (VILELA, 2008,2009: 8).

A viola agrega um mundo de informações relacionadas à cultura popular e seus tocadores. Neste trabalho refletiremos sobre a constituição de uma cultura da viola na cidade de São João del-Rei – MG. Entendemos como cultura de viola neste estudo, todas as práticas culturais que envolvem este instrumento na região e suas manifestações musicais.

Na busca por indícios que nos permitissem percorrer os caminhos da viola em São João del-Rei, utilizamos para este trabalho um conjunto variado de fontes incluindo artigos de jornais datados do fim do séc. XIX, bibliografia de cunho historiográfico sobre a viola e entrevistas semiestruturadas com quatro violeiros e um folião de reis, personagens importantes para a cultura local da viola.

2. Músicas populares na São João del-Rei do século XIX: primeiros sons da viola

A crônica “As Consoadas em São João del-Rei” de Severiano de Resende publicada no jornal “O Arauto de Minas” e datada de 24 de dezembro de 1880 é rica em informações acerca das práticas musicais na região naquele período. Em um trecho desta crônica Severiano de Resende descreve como eram as festividades que antecedem o natal em São João del-Rei,

A’ noite, nas casas de gente remediada ou de haveres, reúne-se selecta sociedade — toca-se piano, canta-se uma modinha brasileira, um romance francez, um trecho do Trovador, da Traviata, forman-se pares e dança-se. As classes menos favorecidas da fortuna ou mesmo os pobres também se reúnem e se divertem. [...] Quem às dez horas da noite passar pelo Tijuco há de ver illuminada a velha chacra de S. Caetano, antiga habitação de um celebre Guarda-mór, d’onde partem festivaes sons da faceira viola, em harmonia com os de afinada rabeca, de machetes e pandeiros, misturando-se as vozes dos cantores ao arruído de forte sapateado de mestres batuqueiros e adestradas marchadeiras.²

Notamos uma clara divisão social diretamente ligada aos gêneros musicais praticados naquele contexto. As classes mais abastadas tinham suas práticas musicais centradas no piano que era utilizado para acompanhar tanto modinhas supostamente

brasileiras, quanto excertos de ópera italiana, muito comuns à época. Em contrapartida, a população com um poder aquisitivo inferior utiliza de uma instrumentação diversificada, indicando um fazer musical mais coletivo. Podemos observar ainda que o ambiente da viola estava inserido em um contexto popular na região e em bairros ainda hoje ricos em manifestações musicais de tradição oral.³

Ainda na segunda metade do século XIX, observamos informações que nos levam a acreditar que a viola era bem difundida na região de São João del-Rei, fazendo parte de um ambiente popular festivo e religioso, como observamos em um outro trecho da mesma crônica de Severiano de Resende:

[...] só deixam o Presépio depois de minucioso exame, voltando de novo à visita no dia de Anno-Bom e Reis, para notar a aproximação dos magos, os quaes já percorrem a Cidade, representados por um grupo de guapos rapazes, que vão de casa em casa, cantando ao som da viola, da rabeça, de esganiçada clarineta, da caixa de guerra, do réque-reque — e recolhendo as offerendas que recebem.⁴

São observadas neste trecho informações importantes ligadas às manifestações populares e religiosas. Outra informação pertinente diz respeito ao grupo que denominamos hoje como Folia do Divino. Na descrição de Resende esse grupo era formado por rapazes de boa aparência que iam de casa em casa recolhendo oferendas.

Encontramos também anúncios impressos no “O Arauto de Minas” que se referiam a negros fugidos. Esses anúncios citavam negros fugidos da região e dentre as descrições do referido negro, está a de tocador de viola. Apontando também como este instrumento era difundido nas senzalas.

Em outras citações em fins do século XIX identificamos a menção à presença da viola no meio urbano fazendo parte de uma música popular deste período. Contudo, ao fim deste século a cidade se encontrava em um forte desenvolvimento comercial, ligando diversas partes da região, se tornando assim um pólo comercial importante para os moradores e indivíduos residentes definitivamente ou não na região de São João del-Rei. De acordo com Ana Paula Mendonça de Resende,

Na sociedade são-joanense é difícil separar e definir o que seria o urbano e o que seria o rural, uma vez que essas definições se perdem na realidade analisada, em que se verifica a existência de uma migração intensa e também o fato de que o “tecido urbano” se alastra em direção ao campo, preservando, quando muito “ilhas de ruralidade” (RESENDE, 2003: 22).

Considerando os aspectos apresentados na crônica do Severiano de Resende, esse diálogo entre práticas rurais com manifestações tipicamente urbanas, apresentado por Ana Paula Mendonça, coaduna com o panorama encontrado no que diz respeito à presença da viola na São João del-Rei do século XIX.

3. A cultura da viola nas vozes dos violeiros da cidade (influências locais, modos de aprender e a influência do rádio)

Através da trajetória dos nossos entrevistados, conseguimos mapear, a partir dos anos 1950, um pouco da vida, dos contatos, do aprendizado e das influências desses músicos e sua relação com a viola caipira e os grupos folclóricos. Os violeiros e foliões entrevistados foram Zé da viola, Barroso, Tião do Fole, Chico Lobo e Seu Matias. Com exceção de Chico Lobo, todos os entrevistados nasceram na zona rural e migraram para a cidade.

Em princípio não obtivemos relatos de viola que se encontrassem de fato de uma forma predominante no fim dos anos 1940 e início dos anos 1950 na região. Como o Seu Matias⁵ comenta, por volta de 1947 quando iniciou sua primeira folia no Rio das Mortes, não tinha viola na folia, sendo que a primeira viola que entrou em sua folia foi por volta de 1980.

Chico Lobo conta como foi sua primeira influência com a música local e com a viola,

Primeiro eu nasci num berço de música né? Por causa do papai. O papai como sempre cantava pra gente... O papai na verdade é seresteiro, tocava violão, mas o papai gostava muito de música caipira também, porque na juventude dele, ele já teve dupla caipira, então também foi um contato que eu tive com essa música caipira. (...) A lembrança que eu tenho era de uma folia que entrou aqui em casa que o papai recebia e tinha viola na folia, agora não sei... Não me lembro qual das folias, que na verdade eu era criança... Era o mestre que tocava a viola, que deveria ser o instrumento principal da folia, hoje a gente percebe aqui em São João que o acordeom substituiu, mas ainda tem umas duas ou três folias que ainda tem viola aqui em São João.⁶

Neste trecho podemos observar pontos importantes, como influência da família, grupos folclóricos, a viola presente na Folia de Reis, e observar como o acordeom veio a substituir a viola nesta manifestação religiosa.

Em 1959 aproximadamente, Barroso comenta que sua irmã comprou um rádio de pilha na roça, com isso ele teve seu primeiro contato com as músicas de Tonico e Tinoco e Moreno e Moreninho e, conseqüentemente com a viola, pois segundo ele não se via viola em sua região (Povoado de São Miguel Arcângelo). Com esse primeiro contato com a viola pelo rádio, Barroso se interessou em adquirir uma viola para aprender os toques que ouvia lá na roça, pelas ondas do rádio. De acordo com o músico,

A gente tinha a liberdade de pegar o passarinho, lá na roça, o canarinho, então a gente pegava e a gente vendia pra um rapaz que vendia aqui em São João, a gente dava pro rapaz, ele dava um trocadinho a gente, a gente passava, aí eu fui juntando pra comprar essa violinha, da pequena.⁷

Zé da Viola teve um primeiro contato com a Folia de Reis, onde seu pai era integrante e tocava cavaquinho. Ele também ouvia música sertaneja, tais como “A Marca da Ferradura”, “Tristeza do jeca”, “O Menino da Porteira” nas vozes dos mais antigos de sua região, pois não existia rádio em sua casa, no ano de 1960 aproximadamente. Segundo Zé da Viola, “na época quase que não tinha rádio não, era uma vez ou outra que você via esses rádios, desses rádios de pilha grande, não tinha rádio, televisão não”.

Tião do Fole também foi influenciado na música por sua família, segundo ele mesmo cita,

Nós tínhamos uma influencia assim, porque o meu avô, o meu avô, ele era um folião, então antigamente... Hoje se chama conjunto de reis, (...) Então a gente cresceu naquele meio (Folias)... E aquilo dando esse entusiasmo de música, então eu, meus irmãos, meus tios, e a rapaziada da região ali, a gente fazia uso, fazia uma ajuntadazinha assim à tarde, ou na minha casa ou na casa de algum dos outros lá, e a gente então brincava de tocar, e lá tinha uns senhores, meu tio, meu avô, eles afinavam os instrumentos pra nós, nós tocávamos um pouco desafinava, voltava lá pra afina de novo.⁸

Podemos apontar neste relato informações importante no fazer musical, não só de Tião do Fole, mas também de seus companheiros. O conjunto de reis na fala de Tião Fole se refere à Folia de Reis, nos apontando como esta manifestação popular estava bem inserida nesta região. Observamos também como o fazer musical dessas manifestações influenciava diretamente os mais jovens, criando uma proximidade com a música local. Com a participação de familiares na Folia, os mais jovens eram bastante influenciados, de forma que estes se reuniam para brincar de tocar com o auxílio dos mais experientes. Tião relata em outro momento da entrevista os instrumentos que estavam inseridos na Folia de Reis e por consequência nas brincadeiras de tocar com seus amigos, “tinha violão, tinha viola, tinha cavaquinho, tinha pandeiro, tinha caixa e tinha sanfona de oito baixos, na época eles chamavam de cabecinha de égua.”⁹

Observamos em um primeiro momento que a Folia de Reis esta diretamente ligada a todos os entrevistados. Percebemos que inicialmente estes indivíduos eram influenciados por esta cultura, e por seus familiares que, ou participavam das folias, ou eram bem próximos dessa manifestação. Os instrumentos que compunham a Folia de Reis na metade do séc. XX segundo nossos entrevistados eram: cavaquinho, violão, acordeom, pandeiro, caixa e xique-xique. Apenas em raras citações aparece a viola.

É considerável ressaltar a importância da era do rádio para nossos entrevistados, levando em conta que foi através dele que tiveram um contato mais próximo com a viola, e que os levaram a conhecê-la de uma perspectiva diferente.

O rádio foi um importante mediador entre a viola e o indivíduo no contexto dos nossos entrevistados. Através do rádio, observamos que novos olhares se deram a este instrumento na região, no início da segunda metade do séc. XX fazendo com que nossos entrevistados tivessem contato com uma música feita longe dali, ou mesmo que reavivasse na região práticas desse instrumento comuns há um século antes.

4. Refletindo sobre o contexto atual

Com base nas entrevistas podemos inferir que na região de São João del-Rei na segunda metade do século XX, a produção musical em torno da viola se apresentou bem fragilizada, conforme Chico Lobo comenta em entrevista,

A viola que era pra ser um instrumento, mesmo presente, ele perdeu muito espaço quando chega o violão, talvez a região ali de Lafaiete, toda aquela região central ali, manteve muito a viola por causa da viola de Queluz. O Norte de Minas sempre foi muito forte, região de São Francisco, sempre teve muitos artesões de viola, e a viola aqui no Campo das Vertentes não é uma coisa muito comum, mas ela existia, porque depois a gente passou a ter notícia, por exemplo, ai depois Madre de Deus, tem violeiro, Carrancas tinha violeiro, a gente ficava sabendo de um ou outro [...] ¹⁰

Essa presença do violão que Chico coloca, esta presente também na fala de outros entrevistados, reafirmando essa ausência da viola e de certa forma, a viola sendo substituída pelo violão. Barroso nos dá um depoimento importante em relação a esta constatação,

Você encontrava uns quinze que tocava violão e nesse meio achava um que gostava da viola... O resto tudo violão... Ate hoje você pode sair ai e acha violão em tudo enquanto é casa, mais viola você não acha na casa de ninguém, ninguém gosta... Hoje a viola ficou na mão de quem gosta dela, né? [...] ¹¹

Diferentemente do contexto encontrado no século XIX e observando bem as Folias de Reis citadas neste trabalho, conseguimos indícios da fraca presença da viola nessa manifestação ao longo do século XX. Seu Matias, um Folião muito respeitado na região, nos informou que em 1947 quando iniciou os trabalhos com a Folia, não existia viola nos reisados da região. No decorrer da pesquisa conseguimos identificar que, por volta de 1982, essa viola se vê presente na Folia do Matias sendo tocada pelo Barroso, um dos nossos violeiros entrevistados. ¹²

Se notarmos bem, a viola se apresentou com pouca freqüência no século XX, em atividades ligadas a Folia de Reis, e se manifestando de forma menos escassa a partir aproximadamente da década de 1960. Essa constatação se deu ao observarmos a presença do rádio na vida de nossos entrevistados em meados dessa década, podemos apontar o rádio como um importante mediador entre nossos violeiros e a viola.

Como observamos anteriormente, o rádio pode ter influenciado diretamente os violeiros em questão, levando em conta que através dele, os indivíduos tiveram um contado direto com a viola. No entanto, é importante destacar que, a partir da influência do rádio, a viola que se torna referencia e aquela ligada a uma música popular midiática, envolvendo intérpretes de todo o Brasil, tais como, Tônico e Tinoco, Raul Torres e Florêncio, Tião Carreiro e Pardinho, Jacó e Jacózinho, Liu e Leo, Pena Branca e Xavantinho, artistas do Movimento Armorial do Nordeste brasileiro, entre tantos outros citados nas entrevistas que também faziam uso da viola.

5. Considerações Finais

Podemos observar pontos importantes ligados a cultura da viola na região de São João del-Rei. Um deles é que existem indícios que não se constituiu uma cultura de viola, de uma forma sólida nesta região ao longo do século XX. Por outro lado, no século XIX nos pareceu que este ambiente de viola estava mais presente na cidade. Podemos observar também uma predominância da Folia de Reis em ambos os séculos na região e, que esta Folia foi bem significativa na vida de nossos entrevistados. O rádio pode ter influenciado diretamente nossos entrevistados.

Através da crônica de Severiano de Resende encontramos rastros da viola na cidade de São João del-Rei na década de 1880, em um ambiente predominantemente urbano, no qual estava inserida em festividades populares e também em comemorações religiosas. Já no século seguinte ao decorrer do nosso estudo observamos que a viola perdeu um pouco de seu espaço na cidade, migrando para o meio rural.

Em um contexto geral desta pesquisa podemos apontar a viola com pouca vivência na região até a aparição do rádio por volta de 1960. Com esta tecnologia surgiram novos violeiros, estes que foram influenciados desde pequenos pela música local. No fim do séc. XX e início do séc. XXI é observado um crescente de um ambiente de viola na cidade.

Referências



RESENDE, Ana Paula Mendonça. *A organização social dos trabalhadores fabris em São João del-Rei: O caso da Companhia Industrial São Joanense (1891/1935)*. Dissertação de Mestrado, UFMG, 2003.

RESENDE, Severiano de. As Consoadas em São João del-Rei. *O Arauto de Minas*. São João del-Rei, 24 dez., ano IV, n° 39, pp.2-3, 1880.

VILELA Ivan, *A Viola*, artigo elaborado especialmente para o projeto Músicos do Brasil: Uma Enciclopédia - 2008/2009.

Entrevistas

LEITE, Francisco Antonio Lobo (Chico Lobo). Entrevista concedida a Cássio Tadeu de Resende, São João del-Rei, 26/12/2013.

MARIANO NETO, Antenor (Barroso). Entrevista concedida a Cássio Tadeu de Resende, São João del-Rei, 04/12/2013.

NASCIMENTO, João Batista do Nascimento (Seu Matias). Entrevista concedida a Cássio Tadeu de Resende, São João del-Rei, 02/12/2013.

SILVA, José dos Santos da (Zé da Viola). Entrevista concedida a Cássio Tadeu de Resende, São João del-Rei, 07/12/2013.

SILVA, Sebastião Carvalho (Tião do Fole). Entrevista concedida a Cássio Tadeu de Resende, São João del-Rei, 30/11/2013.

Notas

¹ A discussão presente nesta comunicação de pesquisa é parte de um trabalho de conclusão de curso intitulado *A cultura da viola caipira na região de São João del-Rei-MG na segunda metade do século XX* e defendido no Departamento de Música da Universidade Federal de São João del-Rei.

² Jornal “O Arauto de Minas”, São João del-Rei, 24 de dezembro de 1880, ANNO IV, Numero 39.

³ Identificamos além da viola, um grupo de instrumentos típico daquele período, como a rabeca, o machete que se assemelha ao atual cavaquinho o pandeiro, completando com cantorias e sapateados ao ritmo dos cateretês.

⁴ Jornal “O Arauto de Minas”, São João del-Rei, 24 de dezembro de 1880, ANNO IV, Numero 39.

⁵ Seu Matias mudou-se para São João del-Rei entre 1951 a 1961 e fundou uma Folia de Reis intitulada “Folia do Matias”.

⁶ Chico Lobo em entrevista, São João del-Rei, 26/12/2013.

⁷ Barroso (Antenor Mariano Neto) em entrevista, São João del-Rei, 04/12/2013.

⁸ Tião do Fole (Sebastião Carvalho Silva) em entrevista, São João del-Rei, 30/11/2013.

⁹ Idem.

¹⁰ Chico Lobo em entrevista, São João del-Rei, 26/12/2013.

¹¹ Barroso (Antenor Mariano Neto) em entrevista, São João del-Rei, 04/12/2013.

¹² Chico Lobo nos dá uma informação importante, que podemos entender que não foi só a viola que perdeu seu espaço na região de São João del-Rei. Acreditamos que a rabeca perdeu ainda mais o seu espaço. Chico Lobo comenta que nunca viu uma rabeca em uma Folia da cidade, e se voltarmos ao jornal “O Arauto de Minas” de 1880, na crônica de Severiano de Resende, podemos verificar a presença da rabeca de uma forma constante no fazer musical daquele período.